



# Investigação em cemitério revela tumor com dentes

**Escavações arqueológicas** Universidade de Coimbra contribuiu para achado raro, que se junta a apenas mais três casos conhecidos mundialmente

Um tumor com dentes foi descoberto no cemitério gótico do Largo do Carmo, em Lisboa, no âmbito de um estudo em que esteve envolvida a Universidade de Coimbra (UC).

Trata-se, como sublinhou Sofia Wasterlain, investigadora do Departamento de Antropologia da UC, de um achado raro que se junta a apenas mais três casos conhecidos mundialmente.

O tumor calcificado, presente na zona pélvica de um esqueleto, tem cerca de 3,8 centímetros de comprimento e 4,3 centímetros de diâmetro, numa massa «irregular e desorganizada», onde é possível constatar a presença de cinco dentes malformados na sua superfície, refere o estudo recentemente publicado no *International Journal of Paleopathology*.

Este tipo de tumor é denominado de teratoma e foi encontrado nas escavações arqueológicas realizadas no cemitério gótico que existia perto do Convento e da Igreja do Carmo, cuja utilização decorreu entre «o século XV e o século XVIII», tendo sido interrompida pelo terramoto de 1755, explicou a responsável



**Cemitério gótico** existia perto do Convento do Carmo, em Lisboa

pelo estudo, Sofia Wasterlain.

As escavações arrancaram em 2010/2011, mas só na segunda campanha, de 2013 a 2015, foi possível analisar e estudar o caso.

A mulher com o tumor, contou Sofia Wasterlain, deveria ter mais de 45 anos, não havendo qualquer sinal que evidenciasse que este tumor fosse maligno.

A maioria dos teratomas são benignos, sendo que, face às

suas dimensões, podem causar «algum tipo de problemas e pressionar alguns órgãos», elucidou, sublinhando que também esse tipo de lesões não foi encontrado.

Apesar de não se saber o motivo da morte da pessoa, o cal encontrado no esqueleto levanta algumas possibilidades de a mulher ter morrido por uma «doença infecto-contagiosa», visto que era comum ser atirado cal para os

corpos quando essa era a causa de morte.

Na literatura paleontológica, só são conhecidos mais três casos de teratomas, um tipo de tumor «relativamente inusual», caracterizado por «múltiplos tipos de tecido», podendo ser formados dentes ou cabelo.

«Os dentes saltaram logo à vista», sublinha a investigadora do departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.

Para a antropóloga, especializada em antropologia biológica, «é importante fazer estes diagnósticos diferenciais» para se complementarem as fontes históricas e «a história das doenças».

«Há uma ideia generalizada de que o cancro ou os tumores são produto da nossa vida ocidental e, na verdade, acabamos por encontrar casos de há muitos séculos. É importante documentar estes casos» para se perceber «como é que as coisas aconteciam no passado e não apenas hoje», realçou a investigadora.

O estudo foi levado a cabo pela Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa. ◀

D.R.